

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Quero saudá-lo, Presidente Pujol, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; eu quero – e acho que é necessário – repercutir aqui na Câmara a entrevista que deu, hoje pela manhã, na Rádio Gaúcha, no Timeline, o médico Drauzio Varella, conceituado médico brasileiro que disse: “A cobertura da imprensa é desproporcional ao perigo que ele representa” – falando do coronavírus. Sem dúvida, a gente tem que dar importância, a gente tem que se informar, mas a gente tem

que ter detalhes e também não achar que todos vão morrer pelo coronavírus. Ele disse: “É exagerada e desproporcional a cobertura da imprensa sobre essa doença, o coronavírus”. A gente tem acompanhado e, em todo mundo, a maioria das pessoas que o coronavírus atinge tem idade avançada e já tem outros problemas. Em média, nós sabemos que as doenças que existem, como gripes, etc., que às vezes ocasionam a morte, geralmente ocorrem em pessoas que têm outros problemas também, estão debilitadas, com seu sistema imunológico combalido, com imensas dificuldades. Então não vamos fazer um terrorismo, são frases minhas, mas só faltou ele dizer isso. Acredito que a imprensa, às vezes, ajuda, mas, às vezes, ela ultrapassa os limites – alguns setores da imprensa. Na política, no futebol, no dia a dia, a imprensa exagera, quando, na realidade, é para informar, mas não pressionar e trazer mais problemas para a vida do cidadão. Claro que tem que informar, por isso faço questão de trazer esse tema para a tribuna: para repercutir a entrevista do conceituado médico brasileiro, Drauzio Varella. Como o Ver. Ferronato diz, e usa sempre essa expressão: “Não é bem assim”. Ou seja, vamos com calma, tem cura sim... Assim como aquela igreja, hoje de manhã, estava dando remédios, dizendo que um produto ia salvar, ia resolver todos os problemas. Quer dizer, não é assim. Nós temos visto médicos conceituados, brasileiros e estrangeiros falando sobre o coronavírus e também relacionando muitas questões de outras doenças, questões da idade, de pessoas debilitadas. Então, eu quero dizer que a imprensa é fundamental para nós. Eu leio o jornal de manhã, todos os jornais, daqui e do centro do País, me servem como balizador, mas sei discernir o que está certo, o que está errado, e o que pode ser uma mentirinha para induzir.

Quero trazer uma questão política: ontem o Fantástico, quando chega naquele quadro “Isso a Globo Não Mostra”, o que eles fizeram com o Presidente Bolsonaro foi uma

vergonha! Foi uma vergonha! Um desrespeito ao Presidente da República! Desrespeito! Mentiras, pegando imagens que não têm nada a ver. Aí ficam brabos com o Bolsonaro, porque o Bolsonaro ataca a Globo! Mas tem que atacar! Não dar mais dinheiro para a Globo, e é o que está fazendo; e está doendo neles, está doendo na Globo ele não dar mais dinheiro.

Assim como o dia 15 – estão preocupados com o dia 15. A esquerda que está aqui cansou de fazer movimentações, eventos na cidade, uns até tenebrosos, que degolaram brigadiano na Esquina Democrática. Se for democrático, qualquer partido, qualquer ideologia tem que fazer; e dia 15 o povo vai para a rua, tem que se manifestar! Estão com medo do quê? As redes sociais? Mas é o que tem. Hoje as redes sociais são fundamentais para mostrar para a sociedade que nem sempre a imprensa está com a verdade, nem sempre a imprensa fala a verdade. Tem setores da imprensa que às vezes dimensionam demais alguns argumentos, ou a favor ou contra. Sempre tem lado, e a imprensa, no meu entender, não pode ter lado, e neste momento ela está com o lado magoado pelo passado, por tirar essa esquerda do governo brasileiro. Há uma mágoa muito grande, gente que faturava trezentos mil, quatrocentos mil por qualquer palestrinha na Petrobras e outros órgãos. Tem gente boa na imprensa? Tem. Como em qualquer atividade, tem também aqueles que não entendem que a democracia é para todos, pensam que é só para um lado, e eles têm que governar sempre porque dá um pouquinho mais para esse e dá um pouquinho menos para aquele. Não, a vida é igual, democraticamente tem que ir para a rua, independentemente de partido. Isso é democracia, e nós apoiamos. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)